

# PROJETO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO - SPA

## 01 - Título (Até 68 caracteres contando os espaços)

Atuação Clínica na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de Niterói

## 02 - Responsável

Supervisora: Maycon Rodrigo da Silveira Torres

E-mail: mrstorres@id.uff.br

EQUIPE	PROFESSORES	TÉCNICOS

## 03 - Carga Horária por estágio:

ESTÁGIO	01	02	03	04
CARGA HORÁRIA	187	187	187	187

## 04 - Horário

Segunda-feira	
Terça-feira	14h as 20h
Quarta-feira	
Quinta-feira	
Sexta-feira	

## 05 - Convênio

NÃO SIM

<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Órgão (Caso haja mais de um, use este mesmo quadro para acrescentar)

Fundação Estatal de Saúde de Niterói (FeSaúde)

Fundação Municipal de Saúde de Niterói (FMS)

Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (AP 3.2)

## 06 - Local do Estágio

Dispositivos da Rede de Saúde Mental de Niterói (CAPS, CAPSad, CAPSi, CeCo, Ambulatórios e Enfermarias de Agudos)

Dispositivos da RAPS do Rio de Janeiro na AP 3.2 (Zona Norte do Rio de Janeiro - com processo seletivo)

## 07 - Resumo do Projeto

A psicanálise, uma prática e teoria voltada para o acolhimento de pessoas em sofrimento psíquico, tem influenciado o desenvolvimento de práticas psicoterapêuticas, apesar de sua independência em relação à Psicologia. Ela encontrou espaço na graduação para introduzir aos alunos uma lógica de cuidado específica, defendendo o reconhecimento da importância da subjetividade e da singularidade do sujeito na promoção da saúde mental. Ao trabalhar com o conceito de demanda do sujeito, a escuta psicanalítica preza em acolher toda forma de pedido e endereçamento feito à instituição. Isso permite traçar um projeto terapêutico assistencial que reconhece as particularidades da necessidade dos usuários. A Rede de Atenção Psicossocial

cial (RAPS) se constrói a partir da articulação entre os diferentes dispositivos pela perspectiva intersetorial. A perspectiva psicanalítica de dirigir o tratamento, mas não o paciente, exerce uma importante contribuição no modo como a RAPS é construída em cada caso, sustentando o desejo do sujeito como norteador da rede.

## **08 - Objetivos**

1. Contribuir para a formação clínica dos alunos estagiários do Serviço de Psicologia Aplicada.
2. Desenvolver a concepção de clínica em saúde mental orientada pela psicanálise lacaniana.
3. Estimular a prática clínica em contexto multiprofissional e transdisciplinar.
4. Promover leitura clínica e crítica das práticas institucionais no contexto da Atenção Psicossocial.
5. Aprimorar habilidades de escrita de casos clínicos.

## **09 - Atividades Teóricas em Supervisão**

1. Elaboração da experiência clínica encontrada em campo.
2. Desenvolvimento de base teórico-conceitual a partir da leitura de textos em grupo de estudos.
3. Escrita de casos clínicos.

## **10 - Atividades Práticas em Ambulatório Clínico ou no Campo de Estágio**

1. Participação nos dispositivos de atenção psicossocial dos serviços da RAPS (ex.: convivência, oficinas terapêuticas, interconsulta e outros).
2. Participação das reuniões de equipe e supervisões clínico-institucionais.
3. Acompanhamento dos usuários com apoio técnico dos preceptores dos serviços.
4. Atividades de matriciamento e outras reuniões no território.
5. Participação em atividades de Educação Permanente em Saúde.

## **11 - Formas de Avaliação**

Ao final do estágio, o discente deverá apresentar um trabalho escrito, formatado nos padrões de relatório ou artigo de relato de experiência ou de relato de caso clínico, de acordo com as normas ABNT, em que deve articular criticamente algum ponto de sua prática com arcabouço teórico desenvolvido em supervisão. Este trabalho deverá ser apresentado em supervisão, na equipe do serviço ou em seminários da RAPS.

O discente será avaliado por sua assiduidade e pontualidade nos serviços e nas supervisões, por seu engajamento e participação, desenvolvimento de habilidades clínicas e responsabilidade junto à equipe e usuários.

## **12 - Bibliografia**

ARAÚJO, M.; ARRUDA, C. As Políticas Públicas no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas–CAPS AD e a atuação dos profissionais da Psicologia de Orientação Psicanalítica. ID on line. Revista de psicologia, v. 13, n. 46, p. 535-556, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1910>

BRASIL. Decreto nº 7508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 336/GM de 19 fevereiro de 2002. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002

CARVALHO, S.; COPPUS, A. A escuta psicanalítica no Centro de Atenção Psicossocial: um relato de experiência. aSEPHallus, p. 114-128, 2021. Disponível em:

[http://www.isepol.com/asephallus/numero\\_32/pdf/08%20-%20Alinne%20Nogueira%20e%20Samantha.pdf](http://www.isepol.com/asephallus/numero_32/pdf/08%20-%20Alinne%20Nogueira%20e%20Samantha.pdf)

COSTA-ROSA, A. Por que a Atenção Psicossocial exige uma clínica fundada na Psicanálise do campo Freud-Lacan? Revista de Psicologia da UNESP, v. 18, n. especial, p. 37-54, 2019. Disponível em:

<https://revpsico-unesp.org/index.php/revista/article/view/297>

FIGUEIREDO, A.C.; TENÓRIO, F. O diagnóstico em psiquiatria e psicanálise. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental [online]. v. 5, n. 1, p. 29-43, 2002.

FREUD, S. Psicanálise e Psiquiatria, 1917[1916-17]. In: ESB, vol.II. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

FREUD, S. Neurose e Psicose, 1923. In: ESB, vol. XI. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

FREUD, S. Perda da realidade na neurose e na psicose, 1923. In: ESB, vol. XI. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

TORRES, M. Redução de danos e Recovery: Experiência de grupo em internação psiquiátrica.

Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health, v. 13, n. 36, p. 201-216, 2021.

VIGANÓ, C. A construção do caso clínico em saúde mental. In: Curinga - Psicanálise e Saúde Mental, EBP-MG, 13, 50-59, 1999.

### **13 - Observações**

Conteúdo programático: 1. Fundamentos da Reforma Psiquiátrica Brasileira; 2. Mandato social da RAPS e seus dispositivos; 3. Conceitos psicanalíticos fundamentais na Atenção Psicossocial: demanda, transferência, sujeito do inconsciente, Outro institucional, prática entre vários.